

Tertúlia literária com Teolinda Gersão



Dia 21 de Fevereiro a Alagamares inicia mais um ciclo de encontros com escritores, doravante de periodicidade bimestral, e para início, terá como convidada a escritora Teolinda Gersão, com vasta obra publicada nos últimos trinta anos. Falarão igualmente sobre a sua obra os escritores e críticos literários Annabela Rita e Miguel Real.

Este evento insere-se nas comemorações dos 80 anos de Teolinda Gersão e 40 anos de vida literária.

Na Casa de Teatro de Sintra (numa parceria com o Chão de Oliva) dia 21 de Fevereiro, 6ª feira, pelas 18h30m. Entrada Livre.

NOTÍCIAS BREVES

OFÉLIA CABAÇO APRESENTA GROSELHAS EM FLOR DIA 15 NA CASA MANTERO



OFÉLIA CABAÇO, natural de S. Miguel, Açores e residente em Sintra, trabalhou em secretariado, gosta de jardinar e cozinhar. Admira a simplicidade nas coisas e acima de tudo aprecia a sinceridade nas pessoas. Ama a Natureza, as Crianças e o Silêncio. É irreverente e algumas vezes rezingona no que diz respeito à injustiça. É uma mulher de afetos e gosta de pensar a Vida e o Mundo. Ilusoriamente, anseia, por um Mundo melhor. Aos doze anos de idade recebeu o primeiro prémio de poesia lírica, nos Jogos Florais de Luís de Camões, então, aluna da Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada, participou em revistas e jornais da sua escola. As suas obras incluem O Aroma da Criptoméria em 2012, Folhas ao Vento em 2013, o

TEOLINDA GERSÃO frequentou o Liceu Nacional Infanta Dona Maria, atual Escola Secundária Infanta Dona Maria, em Coimbra. Estudou Germanística e Anglistica na Universidade de Coimbra, Universidade de Tuebingen e na Universidade de Berlim, foi leitora de português na Universidade Técnica de Berlim, docente na Faculdade de Letras de Lisboa e posteriormente professora catedrática da Universidade Nova de Lisboa, onde ensinou literatura alemã e literatura comparada até 1995. A partir dessa data, decidiu reformar-se mais cedo e passou a dedicar-se exclusivamente à literatura. Começou por publicar ficção aos 41 anos.

Além da permanência de três anos na Alemanha, viveu dois anos em São Paulo (reflexos dessa estada surgem em alguns textos de Os Guarda-Chuvas Cintilantes, 1984), e conheceu Moçambique, cuja capital, então Lourenço Marques, é o lugar onde decorre o romance de 1997 A Árvore das Palavras.

Escritora residente na Universidade da Califórnia em Berkeley em fevereiro e março de 2004, esteve presente na Feira do Livro de Frankfurt em 1997 e 1999 e, entre outros prémios literários, recebeu o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores pelo seu romance A Casa da Cabeça de Cavalo (1995), os Prémios de Ficção do Pen Clube pelos livros O Silêncio (1981) e O Cavalo de Sol (1989) e o Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco por Histórias de Ver e Andar (2002).

Entrevista com Pedro Neto Diretor Executivo da Amnistia Internacional

“Um mundo onde todas as pessoas possam usufruir em pleno dos direitos humanos.”

- Esta é a nossa visão -

AMNISTIA
INTERNACIONAL



Gatinho Jacinto em 2015 e O Moinho de Papel, em 2016. Tem participado em várias Antologias de Poesia, e no próximo dia 15 de Fevereiro vai lançar na Biblioteca de Sintra-Casa Mantero, a sua nova obra Groselhas em Flor, com apresentação de João Rodil e Fernando Morais Gomes.

ESCOLA LEAL DA CÂMARA EVOCA 25 ANOS DE PATRIMÓNIO MUNDIAL

Edite Estrela, Lacerda Tavares e João Rodil debatem 25 anos de Sintra Património Mundial na Escola Secundária Leal da Câmara dia 18 de Fevereiro pelas 10h no auditório da Igreja de Rio de Mouro



Pedro Neto é Diretor Executivo da Amnistia Internacional Portugal (AI), desde maio 2016. Antes de assumir funções na AI, foi um dos fundadores e o presidente da ONGD ORBIS – Cooperação e Desenvolvimento, onde coordenou projetos de desenvolvimento nos PALOP e Brasil.

Licenciado em História, na variante de Arqueologia, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Pedro Neto é pós-graduado em Ciências da Educação, Ciências Religiosas e Direitos Humanos, pela Universidade Católica, pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas de Aveiro e pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, respetivamente. Para além disso, é mestre em Gestão e Administração Pública, pela Universidade de Aveiro, e doutorando em Políticas Públicas, na mesma universidade, investigando na área da liderança comunitária e direitos humanos.

Pedro Neto foi também diretor-adjunto do CUFC – Centro Universitário Fé e Cultura, na Diocese de Aveiro, docente no Instituto Superior de Ciências Religiosas de Aveiro e docente do ensino secundário público. Desde 2004 que desenvolve várias missões de voluntariado, entre as quais ao interior de Angola, onde trabalhou num campo de refugiados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, e em Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Amazónia e Marrocos, em projetos de capacitação e desenvolvimento comunitário.

Aqui publicamos a entrevista que concedeu à Alagamares:



TEATRO LAMBE-LAMBE NA CASA DA MARIONETA



O teatro lambe-lambe é uma técnica de teatro em miniatura, que consiste basicamente em realizar uma obra dentro de uma caixa cênica, o que permite o seu fácil transporte, e o trabalho a ser representado dentro dela é de curta duração. Workshop projetado para que se possa alcançar, desde a conceção de uma ideia, a dramaturgia e encenação, o design e a realização da iluminação, o design e a realização do (s) boneco (s) e terminar com uma apresentação.

Ver em

<https://www.facebook.com/events/287640132421149/>

CURSO DE DIREITOS HUMANOS DA AMNISTIA INTERNACIONAL

A Amnistia Internacional Portugal e a Associação de Estudos Estratégicos e Internacionais (NSIS – Network of Strategic and International Studies) voltam a organizar um curso de direitos humanos, entre os dias 13 e 27 de fevereiro.

Com a duração de 36 horas, integra cinco módulos temáticos e um painel de formadores composto por profissionais com longa experiência de investigação e prática de trabalho no terreno.

Neste início de 2020 como caracterizaria o estado dos Direitos Humanos no mundo? O balanço é mais de preocupação ou de consolidação de avanços?

O balanço aponta para ambos. De facto, os direitos humanos são muito transversais à nossa vida e, nessa transversalidade, há muitas realidades díspares no que à geografia diz respeito. Alguns países melhoraram muito em alguns direitos, outros noutros. A realidade é dinâmica.

Se olharmos para a História, percebemos que, ao longo dos últimos 71 anos, houve muitos avanços. A fome e a pobreza extrema diminuíram drasticamente, já o acesso à educação e à saúde aumentaram significativamente. A taxa de mortalidade infantil baixou muito. O desenvolvimento económico e tecnológico trouxeram a garantia de usufruto de muitos direitos humanos no mundo, no entanto, a forma como algum desenvolvimento aconteceu não foi sustentável e, hoje, estamos a pagar o preço disso.

A instabilidade climática traz desafios importantes, assim como a sustentabilidade dos recursos naturais, a poluição, as ameaças à democracia, o ruído e os jogos de manipulação e poder que usam todas as mentiras para alcançar mais poder. Tudo isto causa preocupação e alerta que todos devemos ter.

Como encara a AI a questão de novos direitos como os relacionados com a cibersegurança, a igualdade de género ou os crimes ambientais?

A cibersegurança vem com o desenvolvimento da tecnologia, que nos trouxe conforto e comodidades. Sendo a tecnologia uma ferramenta neutra, o bem e o mal está no uso que lhe damos e com as coisas boas, vieram também os perigos.. No entanto, na aproximação de todo o mundo vieram também desafios à privacidade, ao controlo, à segurança e ao bem-estar das pessoas. Hoje, o mundo gira muito em torno disso. Algumas das empresas que mais crescem no mundo não são as que produzem, mas as que intermedeiam os produtos através de tecnologias.

O plano de formação será composto por sessões teóricas, visitas de estudo, sessões práticas com a participação de sobreviventes de violações de direitos humanos e ainda workshops de aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.



As aulas decorrem em horário pós-laboral, das 18h30 às 21h30, de segunda a sexta-feira, e das 10h às 13h, aos sábados, na sede da Amnistia Internacional Portugal, em Lisboa (Rua dos Remolares, 7, 2.º andar).

Ver em

<https://www.facebook.com/events/564282187494816/>

INVENTURA PROMOVE CAMINHADA A 16 DE FEVEREIRO



E uma caminhada pela serra de Sintra promovida pela Inventura?

Percurso com cerca de 10 quilómetros, dificuldade média e algumas subidas.

Não paga nada por participar e não são exigidos seguros.

Ver em

<https://www.facebook.com/events/58501508910997/>



A igualdade de género é para nós isso mesmo: todas as pessoas são iguais, independentemente do género, da origem étnica, do país onde nasceram ou da riqueza com que nasceram. Todos somos iguais na nossa dignidade e o mundo tem de ser justo no ponto de partida de todas as pessoas, sem as classificar. Somos todos seres humanos. É isso que nos une. Bem sabemos que o mundo está longe de perceber e integrar isto mesmo. A busca pelo bem e pela justiça tem de ser constante, começa na educação e percorre todas as outras frentes da sociedade até esta perceber e viver em pleno a igualdade na dignidade.

O ambiente é de onde vem tudo aquilo de que necessitamos para viver. Todos os nossos recursos, toda a nossa alimentação, água, roupa, todos os materiais usados para construir os objetos que usamos diariamente vêm de materiais da natureza. Atentar contra ela é atentar contra nós, contra a humanidade. Se a ganância atropelar o ambiente e a natureza, nada restará à humanidade daqui a alguns anos.



Que casos de maior relevo podem ser apontados como negativos para o nosso país?

CONHECER AS PLANTAS COM FERNANDA BOTELHO



Dia 22 de Fevereiro Fernanda Botelho convida-o a partir à descoberta de cantos e recantos onde crescem árvores, ervas e plantas que nos despertam os cinco sentidos.

No centro histórico de Sintra existe um spot quase secreto, uma pérola de biodiversidade que irá partilhar consigo. Ver em

<https://www.facebook.com/events/2857090071049825/>

CARNAVAL NO PALÁCIO DE QUELUZ



Num ambiente festivo e de grande criatividade, que nos transporta para o século XVIII, a celebração do Carnaval no Palácio Nacional de Queluz contará com um “atelier” de máscaras, após o qual os participantes, acompanhados por personagens de época, serão envolvidos ativamente num momento de música e dança setecentista, num dos antigos salões de festas do palácio.

Ver em

<https://www.facebook.com/events/584912738726485/>

No nosso país, persistem as desigualdades. O acesso à saúde, o acesso justo à habitação, das classes mais pobres e da classe média, principalmente nos centros urbanos de Lisboa e Porto, muito afetados pela especulação imobiliária, pela pressão do turismo – apesar das coisas boas que ele trouxe – e dos vistos gold utilizados não para investimento, mas para comprar residências permanentes através da compra de casas.

Portugal tem ainda desafios importantes no que diz respeito à discriminação. A discriminação a pessoas com necessidades especiais ou portadoras de deficiência, sendo que o primeiro termo – necessidades especiais – é o mais correto e real. As medidas políticas que apenas são paliativos para slogans de “vida independente”, uma vez que todos somos dependentes e a vida dependente na interpretação da lei tem que ver com a vida em casa e não a vida social, no exterior, e desde logo referindo a falta de equipamentos públicos para pessoas com mobilidade reduzida.

Há ainda a referir uma discriminação invisível que é a pobreza no nosso país, discriminação essa que se alavanca na sua gravidade. Isto se à pobreza juntarmos outros aspetos como a origem étnica e o género, por exemplo. Ainda na discriminação, a nenhuma atenção que damos aos nossos reclusos e aos problemas nas prisões.

Outro perigo que espreita é o discurso de ódio, a banalização do dizer-se mal e destruir os outros. Há uma certa forma de ser e estar na política que se alimenta e cresce a partir da discórdia, que quer destruir, ao invés de construir comunidade. Refiro-me aos partidos de extrema, tanto à direita como à esquerda.



ARQUITETOS DE SINTRA EM VOTAÇÃO ON LINE

O atelier SER.ra, fundado em Sintra pelos arquitetos Gonçalo Moleiro e João Bilbao tem dois projetos nomeados para Edifício do Ano da Archdaily: um apartamento em Santa Apolónia, Lisboa e a remodelação interior de um bar em Colares, Sintra, o Brewpub.



Sendo o prémio decidido em votação dos leitores, aqui deixamos o convite a que, entrando nos links abaixo possam fazer a vossa votação e assim contribuir para o reconhecimento destes jovens e talentosos arquitetos. Gonçalo Moleiro já integrou os órgãos sociais da Alagares e é igualmente um artista plástico com exposições em Sintra e vários locais pelo país.

BAR EM COLARES, SINTRA

<https://boty.archdaily.com/us/2020/candidates/129094/brewpub-in-colares-slash-ser-ra>

APARTAMENTO EM SANTA APOLÓNIA, LISBOA

https://boty.archdaily.com/us/2020/candidates/125669/apartment-in-santa-apolonia-slash-ser-ra/referal/1465902_ifbdfiu

“Os direitos humano estão em risco”

No que refere a Direitos Humanos, há evolução positiva da situação em Portugal? Como se pode qualificar a situação ao nível do sistema prisional e da violência nas esquadras, por exemplo?

Não é possível, com honestidade, falar-se de evolução ou melhoria sem definirmos o tempo de comparação. A liberdade de expressão evoluiu e melhorou muito desde 1974. Se falarmos de acesso à educação, à saúde e aos restantes direitos económicos, a situação melhorou muito.

No entanto, há ainda problemas no nosso país, alguns que se agravaram. Este é um tempo de tensão, de polarização, de instrumentalização de muitas coisas por partidos políticos e grupos obscuros que se disfarçam de movimentos e supostos sindicatos.

Também no ambiente, em Portugal como no mundo, há problemas significativos que temos de endereçar com soluções já no presente, sob pena de hipotecarmos não só o futuro, como também o presente. As alterações climáticas, a poluição e o consumo desenfreado de recursos naturais do planeta estão a colocar a humanidade em cheque e, por conseguinte, os direitos humano estão em risco, com destaque para os económicos, pois é da Terra que tiramos tudo o que necessitamos.

Qual a posição e o trabalho da Amnistia Internacional no que concerne ao direito a emigrar, direito de asilo e crise migratória sobretudo na bacia do Mediterrâneo?

Ao longo dos últimos anos, temos trabalhado com afinco para que os refugiados, em qualquer parte do mundo, sejam acolhidos. Temos feito esse trabalho através de campanhas públicas e advocacia política junto dos governos.

A crise de refugiados que chegou às portas da Europa e que culmina em tragédias tão graves no Mediterrâneo podia e pode ser evitada se os governos europeus partilharem esforços no acolhimento a quem foge de guerras e da miséria. Se houver rotas legais e seguras, não haverão mortes no mar; se os governos partilharem a responsabilidade do acolhimento, não sobrecarregaremos a Grécia, a Itália, a Alemanha ou a França. Se a integração for célere e rápida, estas pessoas que fogem de traumas profundos com as suas famílias depressa estarão a contribuir

IV TERRUGEM TRAIL



A ABIT – Associação de Bicicletas da Terrugem apresenta o “IV TERRUGEM TRAIL”, a decorrer no dia 16 de fevereiro de 2020. Trail Running na histórica freguesia de Terrugem, em Sintra. Vais explorar trilhos, passar por piso acidentado, pedreiras, estradões e obstáculos, pela linda localidade de Terrugem! Vem surpreender-te com esta aventura por esta típica vila saloia do concelho de Sintra! Tu escolhes: Trail Longo, Trail Curto ou caminhada, qualquer um deles vai te proporcionar momentos de aventura e lazer!

Apoio da Câmara Municipal de Sintra, da União de Freguesias de Terrugem e São João das Lampas, bem como de outras entidades com sede social no Concelho!

OFICINA CRIATIVA EM ODRINHAS A 15 DE FEVEREIRO.



Oficina Educativa-Eros, deus do Amor

Vá conhecer o deus Eros representado sob a forma de criança que se compraz em perturbar corações.

Porém, sob a imagem da frágil figura infantil aparentemente inocente, adivinha-se um deus poderoso que pode desferir, ao sabor da sua fantasia, os golpes mais cruéis!

As suas intervenções na mitologia clássica são inumeráveis.

para enriquecer a nossa sociedade com toda a diversidade que nos trazem, com a sua força de trabalho, com a sua cultura, gastronomia, amizade. Farão aquilo que nós portugueses fazemos quando emigramos. E somos tantos com esse saber e filhos desse esforço.

Quais são os países mais problemáticos no que refere a Direitos Humanos? Está Portugal num quadro satisfatório?

Não consigo elencar um ranking, pois os direitos humanos são diversos e cada país tem desafios próprios para vencer. Destacaria pela negativa a China, com problemas de direitos humanos muito graves e em todas as suas frentes.

Os Estados Unidos, com uma administração muito pouco interessada no bem comum, quer no seu trabalho de governação interna, quer na construção da paz internacional, quer no combate às alterações climáticas.

A Venezuela, as Filipinas, a Turquia e a Rússia são países com muitos e conhecidos problemas de direitos humanos.

Portugal pode ser melhor exemplo de liderança, quer na Europa, quer com os países com quem temos relações especiais. Temos feito muito pouco a um nível internacional. No campo nacional, já disse bastante acima.

“A segurança tem lugar, o acolhimento também. Não se podem sobrepor”

Qual deve ser, segundo a AI, o conceito que melhor defina terrorismo em termos jurídicos, sem descambar em normativos securitários?

O nosso trabalho centra-se nos direitos humanos. Não nos compete definir um conceito de terrorismo, mas importa-nos que ele e a segurança não sejam argumento para justificar formas de discriminação. A segurança tem lugar, o acolhimento também. Não se podem sobrepor.

Qual é a posição da AI no que refere ao Tribunal Penal Internacional e à existência de presos sem direito a julgamento, como sucede ainda no que refere a Guantanamo?

A Organização das Nações Unidas e todas as suas agências e instrumentos de ação têm bastantes limitações porque se mexem numa organização diversa, múltipla, com vários

Para esta atividade foi eleito o episódio que une Eros e Psique e convidamos a recriar a seta que uniu este amor.

Público-alvo: Dos 6 aos 12 anos.

Ver em

<https://www.facebook.com/events/18130276458590/>

CAMINHADA DA ANDAMENTO PELAS MINAS E MIRADOUROS DE SINTRA



As passagens secretas subterrâneas, a necessidade de purificação da água e as grandes obras de engenharia da Serra de Sintra vão ser explicadas "in Loco" na próxima caminhada da Andamento.

Além de visitar algumas minas, o grupo irá subir a um dos Miradouros Naturais da Serra de Sintra com vista para o palácio da Pena, Castelo dos Mouros e Costa Atlântica.

Ver em

<https://www.facebook.com/events/200271881169128/>

THE GIFT NO OLGA CADAVAL

14 DE FEVEREIRO



mecanismos que causam demoras e entropias. É uma organização importantíssima, mas com mecanismos democráticos que escutam todos os Estados-parte e onde em alguns organismos há até poder de veto, como é exemplo o Conselho de Segurança.

Existirem no mundo, seja em que parte for, prisioneiros sem acesso devido à justiça ou com julgamentos sumários, injustos, sem as condições que o Direito Internacional exige é um abuso de direitos humanos.

Quais vão ser as principais iniciativas da Amnistia Internacional Portugal em 2020?

Em 2020, vamos estar focados em duas áreas de trabalho essenciais que é a repressão da sociedade civil e as consequências em matéria de direitos humanos causadas pelas alterações climáticas. Vamos trabalhar para que nestas duas áreas tão significativas o mundo, no final do ano, seja mais justo e mais igual graças à nossa ação e ao nosso crescimento: quanto mais pessoas forem ativistas pela Amnistia Internacional, maior capacidade teremos para fazer a diferença e salvar vidas.

Alagamares

Associação Cultural

www.alagamares.com

alagamaressintra@gmail.com

Tel. 351 924 203 824

“O Verão. O Verão dos GIFT... Este Verão é a continuidade óbvia da Primavera. Neste verão o preto e branco dá lugar ao azul escuro. Ao sépia. Ao calor visto desde dentro.

Este Verão não é das praias e da pele salgada. Não é dos olhos que parecem ser verde esmeralda. Não é das paixões que acabam por carta. Não é das viagens com vidros abertos. Não é do mar. Não é o verão das cores vivas ao sol.

Neste Verão corre apenas uma brisa. Uma suave brisa. Lá fora o calor abrasador. Cá dentro ecoa um piano. Uma voz. Mil sons que são trazidos pela brisa quente que move as cortinas finas. Brancas. Cá dentro os raios de sol entram nas brechas dos estores de madeira. Ouve-se ao fundo uma natureza a radiar de alegria. Um rio e as crianças ao final da tarde a brincar em repuxos que existem num jardim longínquo.”

Ver em

<https://www.facebook.com/events/475346483185222/>

Na próxima NEWSLETTER:

- O centenário de Carvalho Monteiro
- Os 15 anos da Alagamares
- O VI Encontro de História de Sintra
- As alterações estatutárias